

Sensibilidade de Adultos de Mosca-Branca (*Bemisia tabaci*) ao Extrato Alcoólico de Alho (*Allium sativum*)

Maria Eugênia Silva Guedes¹, Ênio do Nascimento Santos², Heloiza Alves Boaventura³, Eliane Dias Quintela⁴, Miriam de Almeida Marques⁵ e Taís Ferreira de Almeida⁶

¹ Graduanda em Agronomia da Uni-Anhanguera, estagiária da Emater, Goiânia, GO

² Graduando em Agronomia da Uni-Anhanguera, estagiário da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

³ Engenheira-agrônoma, mestranda em Fitossanidade, estagiária da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

⁴ Engenheira-agrônoma, Ph.D. em Entomologia, pesquisadora da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

⁵ Engenheira-agrônoma, doutora em Agronomia, docente do Centro Universitário de Goiás - Uni-Anhanguera, Goiânia, GO

⁶ Engenheira-agrônoma, doutora em Fitossanidade, pesquisadora da Emater, Goiânia, GO

Resumo - A mosca-branca (*Bemisia tabaci*) é uma das pragas de maior importância da agricultura nacional. Tem como hospedeiro diversas culturas, com mais de 600 espécies vegetais. Seu controle é dificultado pelo hábito de permanecer na fase abaxial das folhas, pela facilidade com que desenvolve resistência a ingredientes ativos dos inseticidas, pela capacidade de adaptar-se a novos hospedeiros e a diferentes condições climáticas e pela facilidade de disseminação. O objetivo deste trabalho foi avaliar a sensibilidade de adultos de *B. tabaci* ao extrato alcoólico de alho (*Allium sativum*). O experimento foi conduzido no complexo de laboratórios da Emater-GO, em Goiânia, e na Embrapa Arroz e Feijão, em Santo Antônio de Goiás, GO. Para a obtenção do extrato vegetal foram utilizados bulbos de alho, triturados em álcool 98 °C durante um minuto. Em seguida, a solução foi armazenada em frasco âmbar durante o período de quinze dias em temperatura ambiente. Após esse período, realizou-se a filtração da solução em dupla camada de gaze + algodão e em papel de filtro (Whatman n°1), obtendo assim, o extrato alcoólico de alho (EAA). Os extratos foram preparados nas concentrações de 1%, 10%, 20% e 50% (peso: volume). Como controle foi preparada uma solução seguindo os mesmos procedimentos do extrato, porém utilizando apenas o extrator (álcool 98 °C); um controle químico (Ciantraniliprole); e água destilada. Em laboratório, folhas de soja foram imersas nos tratamentos descritos e colocadas para secar à sombra. Na base de cada folha foi colocado chumaço de algodão embebido em água, visando manter a turgidez das mesmas. Com o auxílio de uma pinça, as folhas tratadas foram depositadas no interior de frasco de vidro transparente com capacidade de 200 ml. Em seguida, foram transferidos cinquenta insetos adultos de *B. tabaci* para cada frasco. Os frascos foram vedados com tecido "voal" o qual foi fixado com ligas de elástico, permitindo a circulação de ar no interior destes. A avaliação consistiu na quantificação de indivíduos mortos, realizada 24 horas após a instalação do ensaio. Foram considerados como insetos mortos aqueles que não reagiram ao toque da pinça. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com quatro repetições, sendo cada parcela representada por um frasco. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Foi observada diferença significativa entre os tratamentos. A maior sensibilidade de adultos de *B. tabaci* foi obtida nos tratamentos do EAA, a 20% e 50%. Os tratamentos com EAA a 1% e 10% apresentaram taxa de mortalidade semelhante ao inseticida Ciantraniliprole. Todos os tratamentos foram superiores ao tratamento com a solução extratora e água destilada.